

# Informe Macroeconômico

07 a 11/03/2022 - Ano 2 | Nº 41



## DESTAQUES

- Nordeste é a segunda Região em Pequenos Negócios com chaves PIX cadastradas; WhatsApp é a plataforma digital mais utilizada nas vendas nos Pequenos Negócios:** O Nordeste (92%) é a segunda maior Região em quantidade de Pequenos Negócios com chaves PIX cadastradas nas instituições financeiras, ficando atrás apenas do Norte (94%). Alagoas (94%), Ceará (93%) e Paraíba (93%) têm maior adesão à ferramenta de pagamentos instantâneos entre os Pequenos Negócios. Cresce o número de empresas que vendem utilizando ferramentas digitais. WhatsApp Business é a plataforma digital mais utilizada nas vendas nos Pequenos Negócios.
- Comércio exterior do Nordeste apresenta forte crescimento em 2021:** A corrente de comércio exterior, soma das exportações e importações nordestinas, cresceu 46,5%, em 2021 frente ao ano anterior, atingindo US\$ 46,40 bilhões. As exportações cresceram 31,4%, somando US\$ 21,22 bilhões, enquanto as importações subiram 62,1%, totalizando US\$ 25,17 bilhões, gerando déficit comercial de US\$ 3,95 bilhões no ano.
- Construção de Edifícios tem maior crescimento do estoque de empregos no Nordeste em 2021:** Nordeste apresentou saldo de 426.231 novos postos de trabalho em 2021, com ênfase em Serviços (+204.994), Comércio (+125.346) e Indústria (70.868). Neste período, Construção de edifícios (+17,3%) computou maior crescimento do estoque de emprego, resultado acima da média regional (+7,5%) e nacional (+7,0%).
- ICMS nordestino cresce 13,3% em 2021:** A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu 13,3%, em termos reais, no Nordeste em 2021, quando comparado com o ano anterior. Na área de atuação do BNB, Minas Gerais registrou o maior crescimento real (+19,4%), seguido pelo Espírito Santo (+17,4%), Bahia (+15,3%), Paraíba (+13,7%) e Ceará (+13,3%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+8,8%).
- Inflação do Nordeste foi 0,68% em janeiro:** A inflação de janeiro de 2022 foi uma das mais elevadas nos últimos anos, para este mês, só sendo superado pelos índices de 2016. +0,54% para o Brasil e +0,68%, no Nordeste. Nas capitais pesquisadas na Região, Recife (+0,41%) é a única com IPCA abaixo da média nacional.
- Três capitais nordestinas se encontram entre as maiores variações da cesta básica em janeiro:** A variação da cesta básica nordestina, registrou em janeiro um dos maiores índices de crescimento para este mês (+4,3%), só sendo superado pela variação em 2018 (+6,8%). Em doze meses, a Região detém a maior variação (+13,6%), acima do grupo alimentação dentro do domicílio (+10,7%), do IPCA da Região. Três capitais nordestinas, na pesquisa do DIEESE, se encontram entre as quatro maiores variações de janeiro: Aracaju (+6,2%), João Pessoa (+5,4%) e Fortaleza (4,9%).

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 18/02/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,56	3,50	3,09	3,00
PIB (% de crescimento)	4,50	0,30	1,50	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,49	5,33	5,30	5,29
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,25	8,00	7,25	7,00
IGP-M (%)	8,12	4,05	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	4,80	4,17	3,50	3,25
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-22,54	-29,40	-32,10	-33,10
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	61,50	51,30	52,03	53,24
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	59,96	60,00	75,67	60,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,80	63,80	65,90	67,30
Resultado Primário (% do PIB)	-0,85	-0,55	-0,10	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-8,42	-7,27	-5,80	-5,30

Fonte: Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Nordeste é a segunda Região em Pequenos Negócios com chaves PIX cadastradas; WhatsApp é a plataforma digital mais utilizada nas vendas nos Pequenos Negócios.

Os Pequenos Negócios estão recuperando gradativamente o faturamento e a capacidade das empresas ampliarem seus negócios, segundo a Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios” - SEBRAE, realizada entre os dias 25 de novembro a 1º de dezembro de 2021. No País, houve melhora na recuperação do faturamento nos Pequenos Negócios; a redução evoluiu para 30% em relação ao período pré-pandemia, menor que a média da pesquisa anterior, registrada em 34%.

Na área de atuação do Banco do Nordeste, está em curso uma recuperação gradual do faturamento em todas as Unidades Federativas da área de atuação do BNB. Veja no gráfico 1 o resultado dos estados que possuem atuação do Banco do Nordeste.

Quanto aos canais de venda, observou-se maior proporção de empresas que vendem utilizando plataformas digitais. No País, 74% dos Pequenos Negócios vendem por canais digitais, superior ao observado na pesquisa anterior, quando 67% das empresas utilizavam ferramentas digitais nas vendas. Na área de atuação do BNB, Maranhão (87%), Ceará (84%) e Rio Grande do Norte (80%) têm mais de 80% dos pequenos negócios que utilizam plataformas digitais direcionadas para as vendas, sendo que 8 estados superaram a média nacional, de 74% (Gráfico 2).

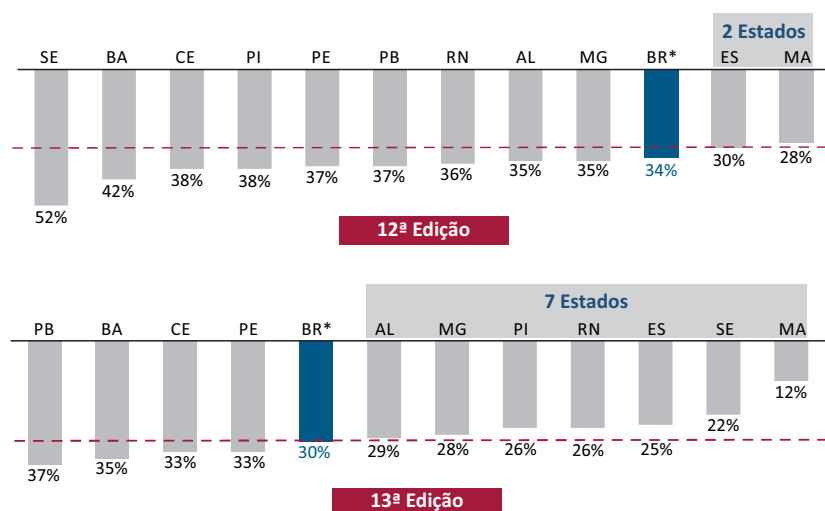
Entre as ferramentas digitais que mais impactam nas vendas nos Pequenos Negócios no País, podem ser citados o uso do WhatsApp e Instagram. Dos entrevistados, 84% utilizam o WhatsApp em suas vendas, e 51% dos pesquisados em todo o País operaram suas vendas pelo Instagram (Tabela 1).

Na área de atuação do Banco do Nordeste, o Whatsapp Business é a plataforma digital mais utilizada para venda nos pequenos negócios. Piauí (92%), Espírito Santo (90%) e Bahia (88%) são os Estados que mais utilizam a ferramenta (Tabela 1).

Quanto à forma de pagamento, no País, 86% dos Pequenos Negócios utilizam o PIX para realizar suas vendas. A pesquisa mostrou que as atividades que mais usam os serviços são Academias e atividades físicas (94%), Serviços de alimentação (94%), Oficinas e peças automotivas (93%) e Beleza (93%).

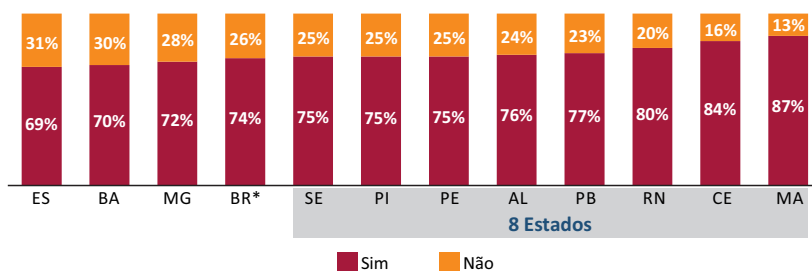
O Nordeste (92%) é a segunda maior Região em quantidade de Pequenos Negócios com chaves PIX cadastradas nas instituições financeiras habilitadas, ficando atrás apenas do Norte (94%). Entre os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, em Alagoas (94%), Ceará (93%), Paraíba (93%), Pernambuco (92%), Maranhão (92%), Rio Grande do Norte (91%) e Piauí (89%), a média de uso do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios supera a média nacional, que foi de aproximadamente 86% de adeptos à ferramenta. No Gráfico 3, destaca-se o crescimento do número de empresas que aderiram ao uso do PIX, que registra o aumento em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste.

**Gráfico 1 – Variação no Faturamento total nos Pequenos Negócios, em relação a uma semana normal (%) - Área de atuação do BNB - 12ª e 13ª Edição (1)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) 12ª Edição - 27/08 a 01/09/2021; 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021.

**Gráfico 2 – Utilização de rede sociais, aplicativos ou internet (1) nas vendas nos Pequenos Negócios - Área de atuação do BNB - 13ª Edição (2)**



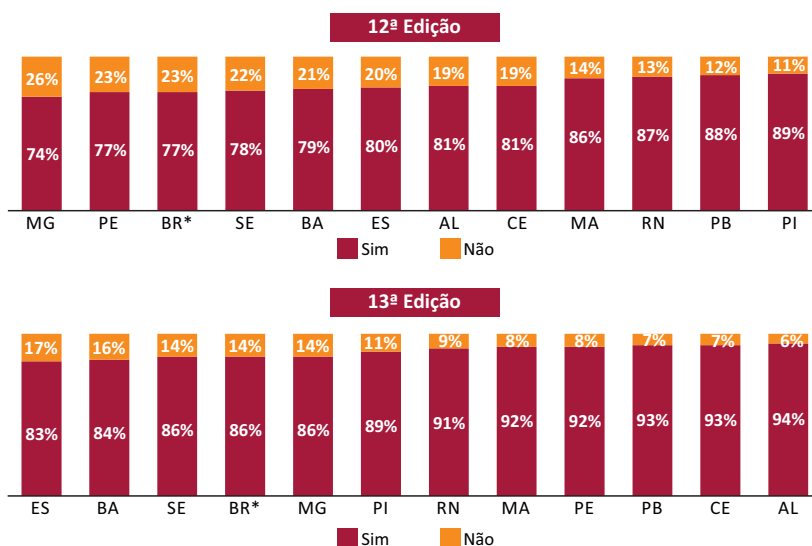
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) Nota: Por exemplo, Whatsapp, Facebook, Instagram, etc.; 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021; (2) 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021.

**Tabela 1 – Canais digitais ou aplicativos mais utilizados nas vendas dos Pequenos Negócios - Área de atuação do BNB - 13ª Edição (1)**

Estados	Loja Virtual Própri	Instagram	Facebook	WhatsApp	Aplicativos de entregas (1)	Magalu (Magazine Luiza)	Mercado Livre	OLX	Nenhuma das citadas
Alagoas	11%	66%	21%	79%	10%	0%	3%	3%	10%
Bahia	10%	57%	30%	88%	7%	3%	3%	5%	10%
Ceará	14%	52%	27%	86%	4%	0%	2%	5%	12%
Espírito Santo	13%	65%	45%	90%	3%	1%	5%	13%	7%
Maranhão	12%	50%	16%	86%	0%	0%	2%	0%	19%
Minas Gerais	10%	54%	36%	88%	4%	3%	6%	1%	7%
Paraíba	7%	69%	40%	85%	7%	4%	1%	2%	17%
Pernambuco	11%	66%	37%	84%	8%	2%	5%	1%	9%
Piauí	5%	61%	30%	92%	9%	4%	4%	2%	1%
Rio Grande do Norte	7%	60%	28%	86%	4%	3%	5%	0%	11%
Sergipe	16%	62%	28%	81%	12%	5%	5%	7%	7%
Brasil	14%	51%	42%	84%	6%	3%	7%	2%	10%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021; (2) Ou Serviços em domicílio, como por exemplo, iFood, Uber Eats, Rappi, GetNinjas e outros.

**Gráfico 3 – Evolução do uso do PIX para realizar vendas nos Pequenos Negócios - Área de atuação do BNB - 12ª e 13ª Edição**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: 12ª Edição - 27/08/ a 01/09/2021; 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021.

## Comércio exterior do Nordeste apresenta forte crescimento em 2021

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 21,22 bilhões em 2021, aumento de 31,4% relativamente a 2020. As importações somaram US\$ 25,17 bilhões, incremento de 62,1%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 3,95 bilhões (contrastando com o superavit de US\$ 615,0 milhões registrado em 2020), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 46,40 bilhões (aumento de 46,5%).

Todos os setores registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a dezembro de 2021, em comparação a 2020. As exportações do setor Agropecuário, 27,7% do total, cresceram 36,3% (+US\$ 1,56 bilhão), devido, principalmente, ao incremento de 50,3% (+US\$ 1,2 bilhão) nas vendas de Soja, principal produto de exportação da Região (17,9% da pauta).

As vendas de produtos da Indústria de Transformação, 64,7% da pauta, cresceram 25,0% (+US\$ 2,74 bilhões). Os destaques foram as vendas de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (+69,7%, US\$ 666,8 milhões), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+15,4%, +US\$ 262,5 milhões) e Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+13,3%, +US\$ 138,4 milhões).

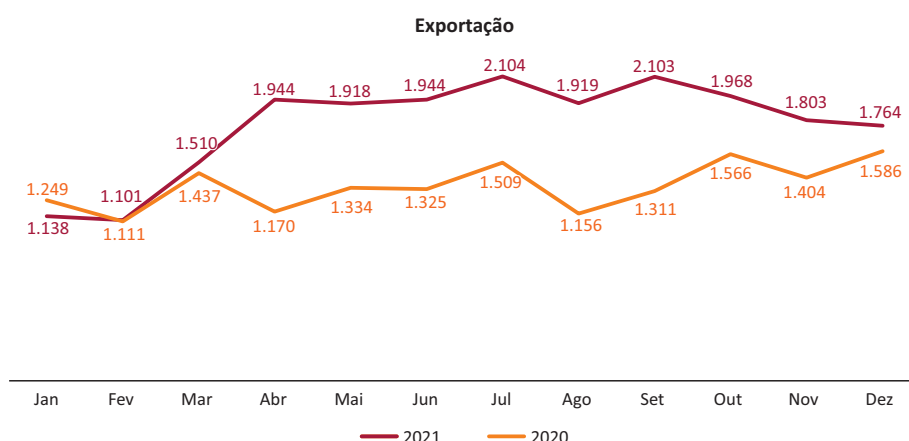
Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 103,3% (+US\$ 759,2 milhões) no período em análise, respondendo por 7,0% das vendas externas totais. Os destaques foram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+99,2%, +US\$ 374,7 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+365,4%, +US\$ 230,1 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (+205,1%, +US\$ 159,5 milhões).

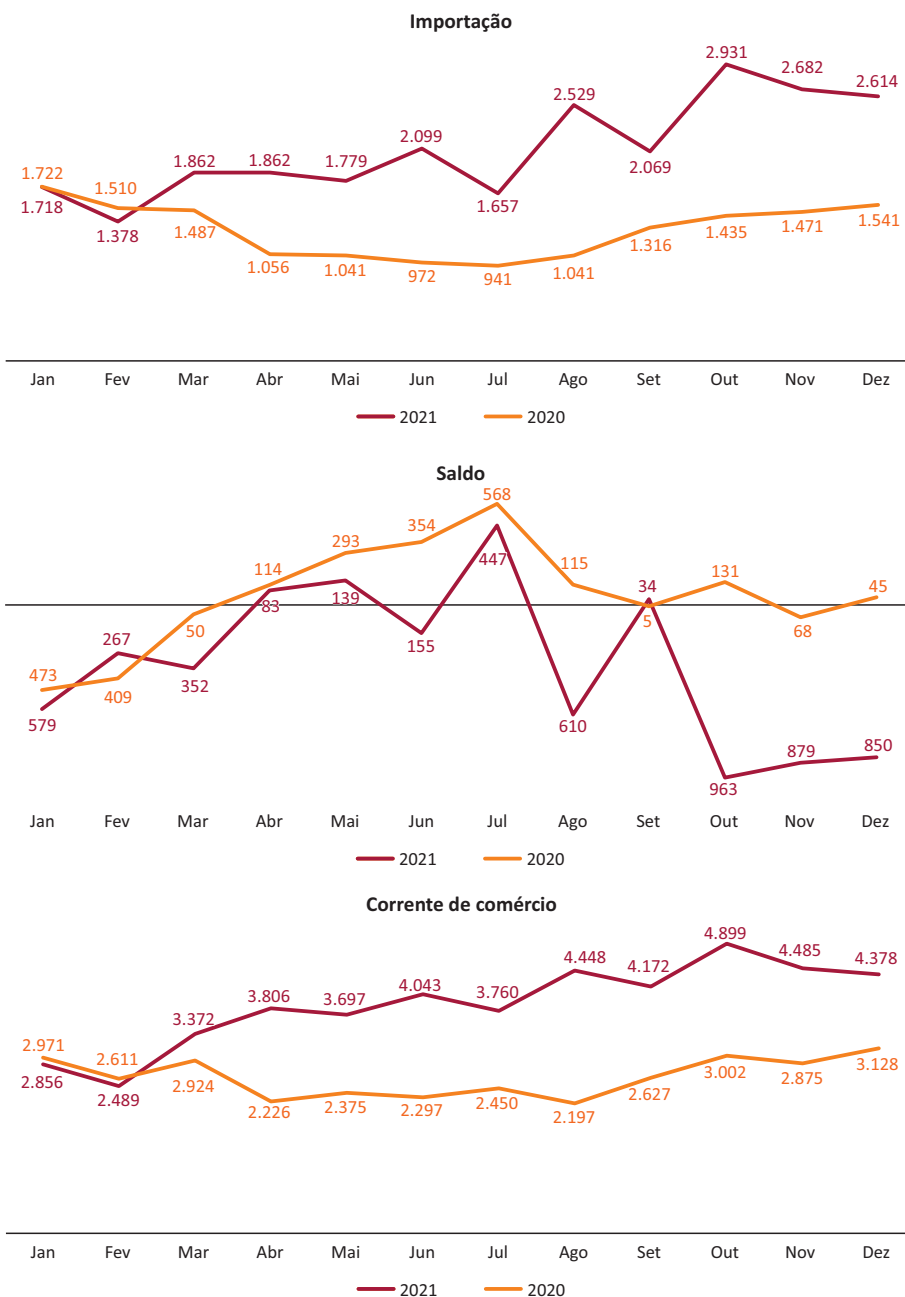
Do lado das importações nordestinas, o crescimento de 62,1%, em 2021 relativamente a 2020, foi devido, principalmente, às aquisições de Bens intermediários (58,3% do total) e de Combustíveis e lubrificantes (31,8%) que cresceram 51,0% (+US\$ 4,95 bilhões) e 165,1% (+US\$ 4,98 bilhões), respectivamente.

Dentre os Bens Intermediários, as maiores aquisições foram em Insumos industriais elaborados; Peças e acessórios para bens de capital e Peças para equipamentos de transporte. No confronto 2021 frente a 2020, registraram crescimento de 70,7%, (+US\$ 3,87 bilhões), 39,2%, (US\$ 431,6 milhões) e 25,0% (US\$ 304,9 milhões), respectivamente.

Já as importações mais significativas de Combustíveis e lubrificantes, em 2021, foram em Óleo diesel (US\$ 3,82 bilhões), Gás natural liquefeito (US\$ 1,02 bilhão), Outras gasolinas, exceto para aviação (US\$ 849,5 milhões) e Hulha betuminosa, não aglomerada (US\$ 719,3 milhões). Comparativamente a 2020, registraram os seguintes acréscimos: Óleo diesel (+235,2%), Gás natural liquefeito (+664,1%), Outras gasolinas, exceto para aviação (+51,6%) e Hulha betuminosa, não aglomerada (+152,8%).

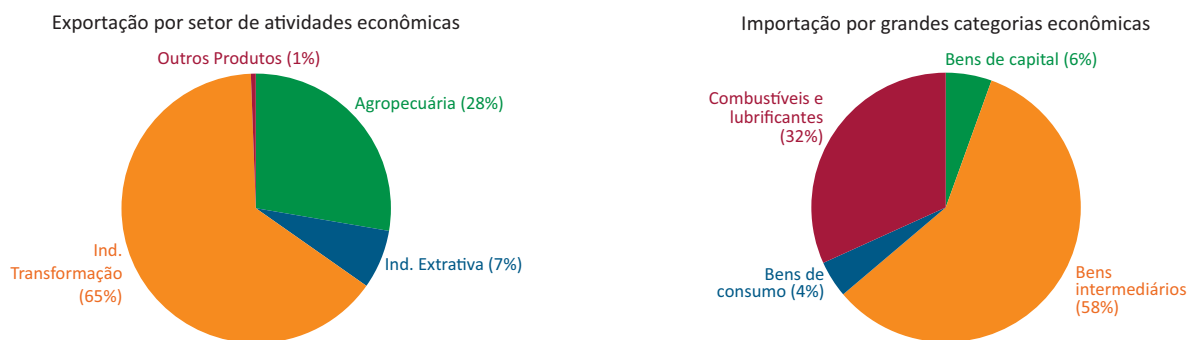
Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-dez/2021/2020 - US\$ milhões





Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/02/2022).

**Gráfico 2 – Participação (%) Exportação e Importação – Nordeste - jan-dez/2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/02/2022).

## Construção de Edifícios tem maior crescimento do estoque de empregos no Nordeste em 2021

Segundo o Caged, em 2021, o resultado líquido de empregos foi de 474.578 novos postos de trabalho no Nordeste. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.733.390 vínculos ativos, o que representa variação de 7,5% em relação a 2020, mostrando nitidamente tendência de crescimento no decorrer de 2021, conforme Gráfico 1.

Nesse período, todos os agrupamentos das atividades econômicas ampliaram o nível de emprego na Região. Serviços foi a atividade econômica que mais gerou novos postos, com formação de 204.994 vagas de trabalho e crescimento no nível de emprego de 6,8% em relação a 2020. Entre as subatividades, Saúde Humana (+32.177) e Apoio administrativo (+27.677) foram os que se destacaram. Nos Estados, Bahia (+54.847), Pernambuco (+41.844) e Ceará (+38.673) lideraram na formação de empregos em Serviços.

Comércio formou 125.346 novos postos, em 2021, apresentando crescimento de 7,8% no estoque de empregos. O ranking na geração de empregos foi para Bahia (+34.047), Pernambuco (+22.778) e Ceará (+19.806). Na Região, destaca-se o Comércio Varejista no segmento de Produtos alimentícios (+23.450) e Material de Construção (+15.064).

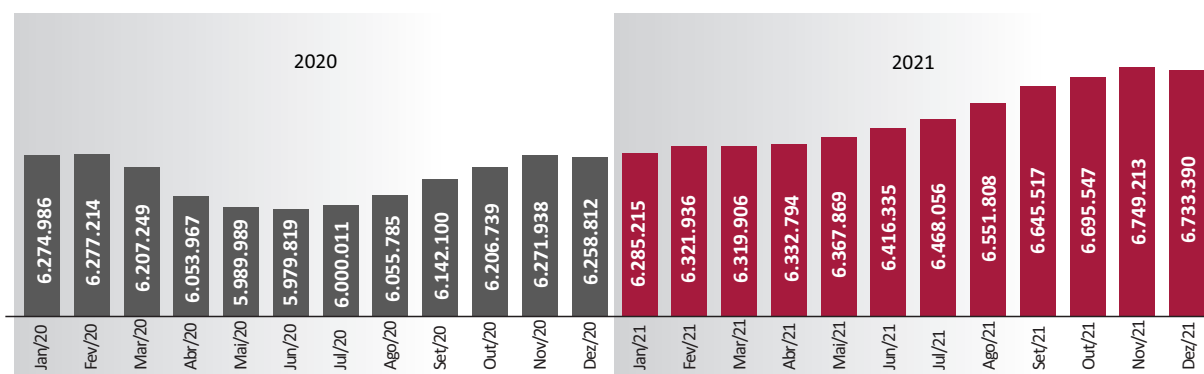
Indústria obteve terceiro maior saldo de empregos (+70.868) e crescimento do estoque de empregos de 6,9%. Entre as subatividades, Fabricação de Calçados (+12.607) e Confecção de Artigos do Vestuários e Acessórios (+8.798) despontaram na ampliação do nível de empregos. Para os Estados, Bahia (+23.195), Pernambuco (+14.938) e Ceará (+14.366) sobressaíram na formação de novos postos de trabalho.

Construção registrou saldo de 52.702 vagas e maior crescimento do estoque na Região, de 13,1%. Entre os Estados, Bahia (+15.570) lidera formação de emprego; na sequência, Ceará (+7.938), Maranhão (+6.224) e Paraíba (+5.629).

Na Região Nordeste, a Construção de Edifícios (+32.245) obteve significativo saldo de emprego, variação de 17,3%, seguido por Serviços Especializados (+11.945) e Obras de Infraestrutura (+8.512).

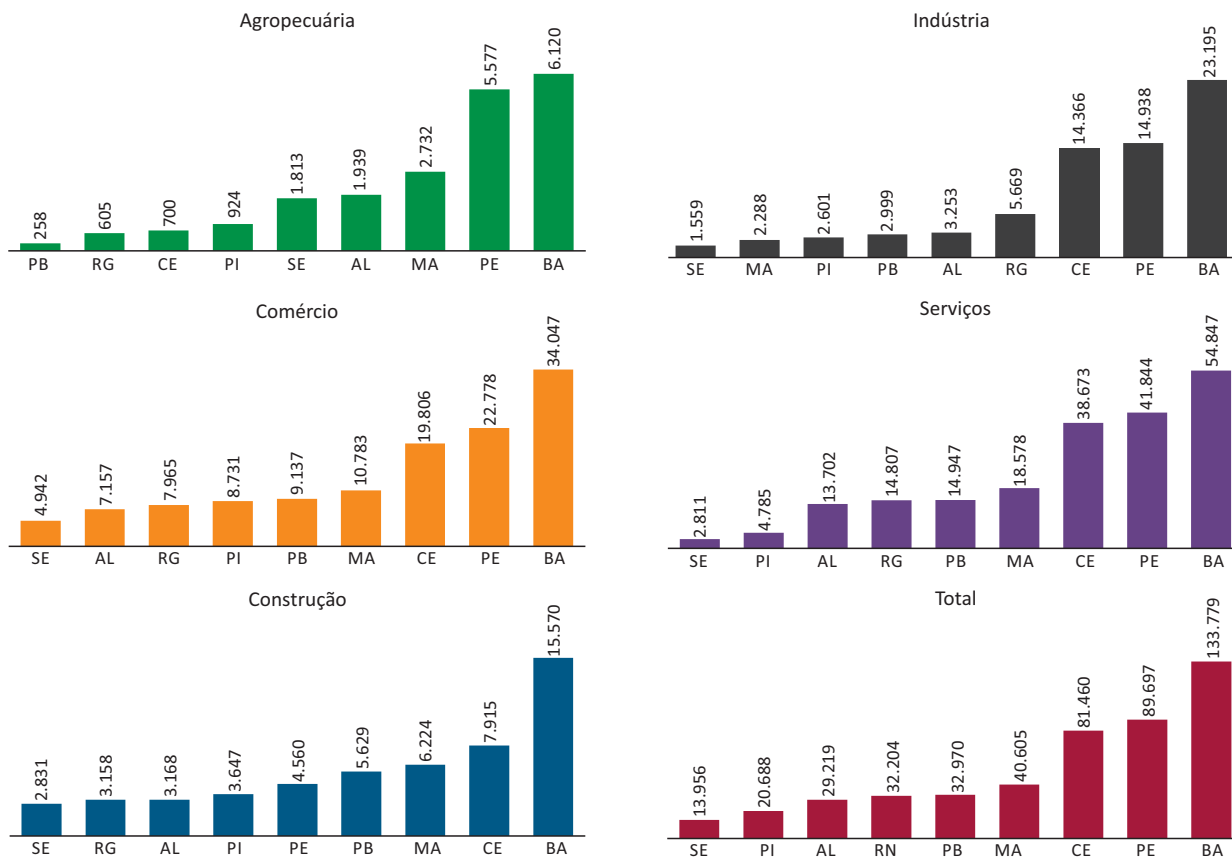
Na Agropecuária, o saldo foi de 20.668 novos postos, crescimento do estoque de empregos de 8,1%. Resultado impulsionado pela Produção Lavouras Temporárias (+7.311, maior peso da cana-de-açúcar, +3.350) e Lavouras Permalentes (+6.070, sendo +3.246 do cultivo de uva). Entre os Estados, Bahia (+6.120) se destaca nos cultivos de manga (+960) e Criação de Bovinos (+879). Em Pernambuco (+5.577), cultivo de uva (+2.556) e cana-de-açúcar (+1.389) foram os maiores em saldo de emprego. No Maranhão (+2.732), Produção florestal (+816) e Soja (+759) responderam por boa parte dos novos empregos.

Gráfico 1 – Evolução do estoque de empregos - Nordeste - Acumulado de janeiro de 2020 a dezembro de 2021.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

**Gráfico 2 – Saldo de emprego, por de atividade econômica - Estados do Nordeste - Acumulado de janeiro a dezembro de 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

## ICMS nordestino cresce 13,3% em 2021

A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu 13,3%, em termos reais, no Nordeste em 2021, quando comparado com o ano anterior. Na área de atuação do BNB, Minas Gerais registrou o maior crescimento real (+19,4%), seguido pelo Espírito Santo (+17,4%), Bahia (+15,3%), Paraíba (+13,7%) e Ceará (+13,3%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+8,8%).

Os setores Primário e Petróleo, combustível e lubrificantes, participam conjuntamente com 22,0% da arrecadação do ICMS nordestino, e cresceram acima da média regional, +43,7% e +24,2%, respectivamente, e que compensou a variação mais tímida do setor terciário (+7,7%), que representa 42,5% da arrecadação total. Os impactos dos setores primário e petróleo foram 5,5 pontos percentuais (p.p.) na variação total. O impacto do Setor terciário foi 3,2 p.p. na variação total. Eles respondem por 65,5% da variação total na arrecadação. O Setor secundário, que contribuiu com 2,8 p.p. para a variação do ICMS nordestino, representa 20,8% desta variação.

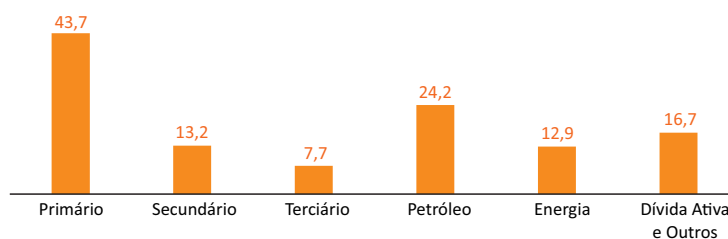
Olhando os impactos positivos e negativos (em pontos percentuais – p.p.) sobre a arrecadação de cada Estado, os destaques negativos são: setor secundário – Rio Grande do Norte (-1,8 p.p.); terciário – Espírito Santo (-1,7 p.p.); por outro lado, os destaques positivos foram: Setor primário – Rio Grande do Norte (+6,0 p.p.); secundário – Espírito Santo (+10,0 p.p.); terciário – Alagoas (+8,0 p.p.); petróleo - Espírito Santo (+8,4 p.p.); energia – Ceará (+2,4 p.p.), e Dívida Ativa e Outras receitas – Pernambuco e Minas Gerais (+2,1 p.p.).

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 – R\$ Milhões**

Estado/Região/País	2021		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % <sup>1</sup>
Alagoas	5.345	0,8	13,0
Bahia	31.186	4,8	15,3
Ceará	16.239	2,5	13,3
Maranhão	9.975	1,5	12,7
Paraíba	7.521	1,2	13,7
Pernambuco	21.644	3,3	13,1
Piauí	5.705	0,9	11,4
Rio Grande do Norte	6.869	1,1	8,8
Sergipe	4.275	0,7	11,9
<b>Nordeste</b>	<b>108.759</b>	<b>16,7</b>	<b>13,3</b>
Norte	44.426	6,8	14,1
Sudeste	319.252	48,9	16,4
Espírito Santo	15.328	2,3	17,9
Minas Gerais	67.812	10,4	19,4
Sul	113.905	17,5	14,8
Centro-Oeste	65.987	10,1	20,6
<b>Brasil</b>	<b>652.329</b>	<b>100,0</b>	<b>15,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: 1. Variação Real (sem a inflação do período), com relação a 2020. 2. Até 03/02, alguns Estados não divulgaram seus dados de dezembro e foram estimados: GO, AL, BA, ES e RS.

**Gráfico 1 – Variação Real do ICMS – Nordeste - Setores – 2021/2020 - %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).



## Inflação do Nordeste foi 0,68% em Janeiro

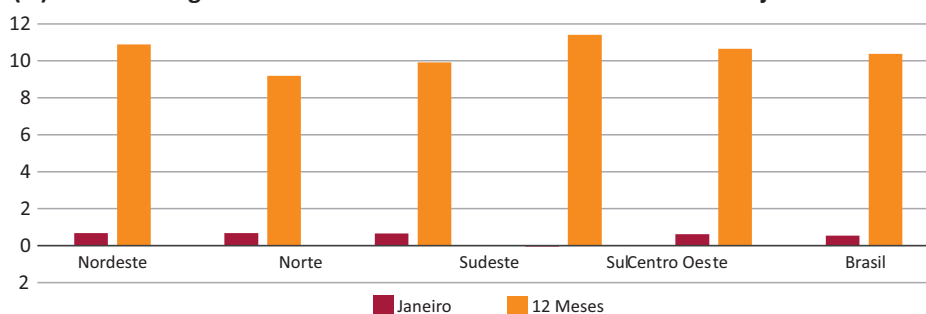
O IPCA, índice oficial de inflação, foi de +0,68% no Nordeste em janeiro, o que representa maior variação para o mês desde 2016, +1,27% (Brasil) e +1,52% (Nordeste). Com isso, a inflação em doze meses permanece em dois dígitos, +10,38% (Brasil) e +10,89% (Nordeste). A única inflexão do processo inflacionário entre as Regiões, é a Região Sul, que teve deflação de -0,05%. Todas as outras Regiões têm IPCA acima da média nacional (+0,54%). Em contrapartida, a Região Sul tem o maior IPCA, em 12 meses terminados em janeiro de 2022 (+11,41%).

Os três grupos que foram responsáveis pela maior parte da inflação em 2021 (alimentação e bebidas, habitação e transportes), continuam em 2022, quando se fala da inflação em doze meses, terminados em janeiro. Respondem por 78,1% do IPCA brasileiro, e 77,4% do nordestino. Contudo, em janeiro, se observa uma redução de intensidade na variação de preços, dos grupos habitação e transportes.

Novos atores entram em cena na inflação do País, neste começo do ano. Artigos de residência, vestuário e despesas pessoais, respondem por 37,0% do IPCA Brasil, enquanto, os dois primeiros grupos, mais saúde e cuidados pessoais, na Região Nordeste, respondem por 36,0% do IPCA. As principais variações nos três grupos citados, no Nordeste, foram: mobiliário (3,0%), eletrodomésticos e equipamentos (3,5%), roupas (1,8%), calçados (2,0%), serviços médicos (0,9%) e cuidados pessoais (1,2%).

Espera-se que ao longo dos próximos meses, o grupo alimentação e bebidas diminua de importância relativa dentro do IPCA, e que o subgrupo, alimentação dentro do domicílio (+10,7%, nos últimos doze meses), não afete tanto o orçamento das classes menos abastadas. São produtos que estão no dia a dia das famílias, que cresceram muito nos últimos doze meses: café moído (63,3%, e +81,5% em São Luís), tomate (+49,5%, e +77,8% em Aracaju), açúcar cristal (+35,3%, e +43,6% em Salvador), aves e ovos (+22,0%, e +24,6% em Aracaju).

**Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Janeiro 2022 e em 12 meses terminados em janeiro de 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Tabela 1 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Mês de Janeiro de 2022**

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Impacto (p.p.)
<b>Índice Geral</b>	<b>0,73</b>	<b>0,41</b>	<b>0,86</b>	<b>0,90</b>	<b>0,54</b>	<b>0,68</b>	
Alimentação e Bebidas	1,00	0,49	1,14	1,95	0,86	0,95	0,22
Habitação	0,66	0,27	0,68	0,34	-0,60	0,40	0,06
Artigos de Residência	1,51	1,95	2,90	1,44	1,66	2,18	0,09
Vestuário	1,26	0,77	2,69	2,15	2,29	1,85	0,09
Transportes	0,12	-0,03	0,58	0,25	0,50	0,31	0,06
Saúde e Cuidados Pessoais	1,09	0,47	0,20	0,28	0,27	0,45	0,06
Despesas Pessoais	0,80	0,40	0,77	1,13	0,59	0,67	0,06
Educação	0,13	0,19	0,27	0,42	0,61	0,27	0,02
Comunicação	0,66	0,73	0,37	0,88	-0,08	0,49	0,02

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## Três capitais nordestinas se encontram entre as quatro maiores variações da cesta básica em janeiro

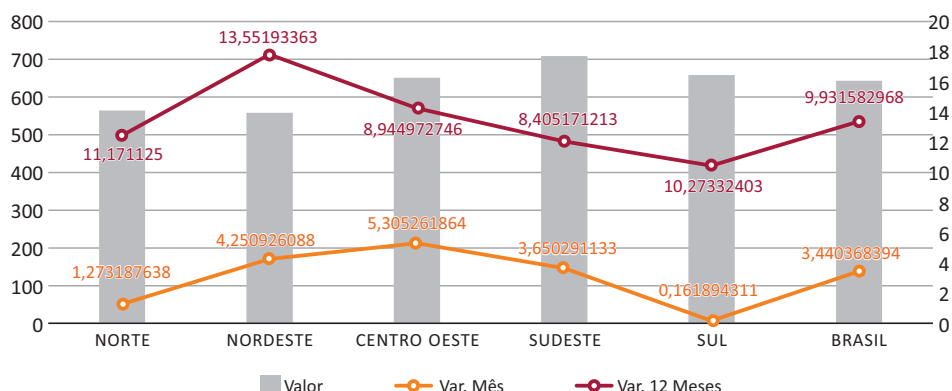
A variação da cesta básica se mostrou bastante dispersa entre as regiões brasileiras. Em janeiro de 2022, apresentou variação de +0,16% na Região Sul a +5,3% no Centro-Oeste. A média nacional (+3,4%) não é representativa deste pequeno conjunto de dados. No acumulado dos últimos 12 meses, terminados em janeiro, ficou variando de +8,4% (Sudeste) a +13,6% (Nordeste). Esta Região desponta como a segunda maior variação no mês (+4,3%) e a maior em 12 meses. Esse índice de janeiro só tinha superado em 2018 (+6,1%).

Três capitais nordestinas, na pesquisa do DIEESE, se encontram entre as quatro maiores variações de janeiro: Aracaju (+6,2%), João Pessoa (+5,4%) e Fortaleza (4,9%). Salvador (+4,2%) e Natal (+4,1%), ocupam as 7ª e 8ª posições, respectivamente. Fortaleza tem o maior valor da cesta na Região (R\$ 607,35), maior que a de Aracaju (R\$ 99,53 ou 19,6%), que é a menor.

O produto que mais gerou impacto em janeiro na Região, foi o tomate (impacto de +3,3 p.p. e variação de +22,7%), tendo como destaques Aracaju (impacto de +5,8 p.p. e variação de 47,4%) e Salvador (impacto de +2,1 p.p. e variação de +16,5%). O segundo maior impacto é da banana (impacto de +0,5 p.p. e variação de +6,6%), tendo como destaques Salvador (+2,0 p.p. e variação de 24,3%) e Recife (impacto de -0,7 p.p. e variação de -10,6%).

Nos doze meses terminados em janeiro, a cesta básica nordestina variou +13,6%, o que traz desafios para o orçamento das classes menos abastadas, em que os produtos básicos consomem uma parte considerável de suas rendas. Comparando com o subgrupo alimentação dentro do domicílio, do IPCA da Região (+10,7%), constata-se esse fato. A Região tem a maior variação em doze meses, e quatro de suas capitais pesquisadas, estão entre as cinco maiores variações: Natal (+21,3%), Recife (+14,5%), João Pessoa (+14,2%) e Fortaleza (+14,0%).

**Gráfico 1 – Cesta Básica - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Janeiro 2022 e em 12 Meses terminados em janeiro de 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

**Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Mês de Janeiro de 2022**

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste	impacto (p.p.)
<b>Índice Geral</b>	<b>6,2</b>	<b>4,9</b>	<b>5,4</b>	<b>4,1</b>	<b>2,0</b>	<b>4,2</b>	<b>4,3</b>	
Carne	(3,8)	1,2	1,6	1,3	-0,1	(0,2)	0,3	0,1
Pão	2,1	2,2	(0,3)	(0,5)	0,0	3,3	1,7	0,2
Banana	14,6	3,8	(6,7)	4,9	-10,6	24,2	6,6	0,5
Tomate	47,4	22,8	38,3	22,0	19,2	16,5	22,7	3,3
Leite	(2,1)	(0,4)	(2,7)	(1,4)	-2,0	(3,6)	-2,0	-0,1
Manteiga	0,6	0,6	3,5	0,8	1,2	(0,9)	0,5	0,0
Feijão	(0,3)	1,1	1,4	(1,1)	-4,2	(1,1)	-0,8	0,0
Arroz, Farinha e Batata	6,0	2,2	(0,8)	(6,2)	2,9	(4,7)	0,8	0,0
Açúcar, Café e Óleo	15,9	8,5	6,8	12,8	17,9	13,3	12,9	0,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022)

## Agenda

Hora	Evento
<b>segunda-feira, 7 de março de 2022</b>	
09:30	Relatório Focus (Banco Central)
<b>terça-feira, 8 de março de 2022</b>	
08:00	IGP-DI Mensal (FGV)
09:00	Índice de Preços ao Produtor Mensal (IBGE)
<b>quarta-feira, 9 de março de 2022</b>	
09:30	Produção Industrial (IBGE)
<b>quinta-feira, 10 de março de 2022</b>	
08:00	Índice de Evolução de Emprego do CAGED (Min. Trabalho e Emprego)
09:00	Vendas no Varejo (IBGE)
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)
<b>sexta-feira, 11 de março de 2022</b>	
12:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)
12:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
12:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (IBGE)